

OFICINA DO TANGRAM, UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Adriana Lima Evangelista¹
Marcella Lopes Ferreira²
Thays Maria de Aquino Sousa³
Thaysa Maria Veras Dantas⁴
Shirley Mesquita Marques⁵

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma oficina do Tangram, numa escola beneficiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nele, busca-se o alinhamento da teoria à prática docente, através da análise do uso do Tangram, como estratégia de ensino para trabalhar os conceitos de geometria, com os estudantes. A oficina foi desenvolvida pelos bolsistas do curso de Pedagogia/CED/UECE, com os alunos das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola Municipal de Fortaleza.

Palavras-chave: Oficina, Tangram, Prática docente, Estratégias pedagógicas.

Para MUSSI, FLORES e ALMEIDA (2021) o relato de experiência trata de uma vivência que tem relevância para o meio acadêmico, ao compreender fenômenos de possibilidades interventivas da área e auxiliar na formação acadêmica, e também na profissional.

Nessa perspectiva, objetivamos relatar uma das ações pedagógicas, planejadas e vivenciadas pela equipe do PIBID/PEDAGOGIA/22/23, ao elaborar uma oficina do Tangram, para ser realizada em sala de aula. A intenção era possibilitar que os alunos confeccionassem o próprio material, através de dobraduras e recortes das peças, promovendo a ludicidade, a interação, e o trabalho em equipe, ou seja, construir, junto com os alunos, uma ferramenta de ensino para a compreensão da matemática.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é uma Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação (MEC), que visa apoiar os estudantes de licenciatura, no tocante ao incentivo à iniciação à docência. De acordo com o

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - CE, adriana.evangelista@aluno.uece.br;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - CE, marcella.lopes@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - CE, @thays.aquino@aluno.uece.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - CE, @thaysa.veras@aluno.uece.br;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Educação, Universidade Estadual do Ceará - CE, shirleymesquitas@gmail.com;

Decreto nº 7.219/10, um dos objetivos do PIBID, é oferecer aos licenciandos uma aproximação com o cotidiano escolar:

IV – Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede de educação pública, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo como referência as vivências em sala, o PIBID proporciona oportunidade aos bolsistas de contribuir com ações para apoiar a escola e os alunos, ao sugerir novos formatos de aprendizagem e estratégias pedagógicas.

Ao planejar ações e práticas pedagógicas, em conjunto com a escola, os licenciandos, experimentando-se ativamente na profissão e discutindo com os Professores-Supervisores os sentidos das experiências vividas, possibilitam novas aprendizagens a todos os envolvidos (ANDRÉ, 2016).

A oficina foi pensada durante um dos encontros formativos do núcleo do PIBID/CED/UECE quando discutimos e refletimos sobre a utilização do Tangram em contextos de ensino e aprendizagem da Matemática. Para que, assim, pudéssemos vivenciar a prática docente, tendo como suporte a utilização de materiais concretos em sala de aula.

Segundo LEAJANSKI e ZANON (2020), o uso de oficinas pedagógicas, pode servir como possibilidade para que os professores desenvolvam metodologias que estimulem as diferentes habilidades dos alunos. Por meio delas podemos trabalhar conceitos que, muitas vezes, não são facilmente assimilados. Dessa forma, essa prática constitui-se em uma estratégia de ensino capaz de dinamizar a aprendizagem.

O Tangram é um jogo composto por 7 peças, sendo: 5 triângulos de tamanhos diferentes, 1 quadrado e 1 paralelogramo. Conforme SILVA e SANTOS (2016), é um auxílio pedagógico que contribui para a construção de conhecimentos, tanto para o professor quanto para os alunos. Desse modo, entendemos o Tangram como uma ferramenta útil para a compreensão e entendimento da geometria.

Para a confecção do jogo, distribuimos folhas de papel, tesouras e régua. Formados os grupos de 4 e 5 alunos, foi realizada uma sondagem para identificar o conhecimento deles acerca das formas geométricas, a apresentação do jogo, e uma breve explicação de uma, dentre as muitas, histórias existentes sobre o Tangram. Explicamos o passo a passo das dobraduras e os recortes de cada peça, a partir de uma folha de papel. Realizamos alguns desafios estimulando-os a montar diversas formas com as peças. Sugerimos, ainda, uma atividade livre com as peças, onde eles podiam usar a criatividade para criar qualquer figura.

Ao finalizar a oficina, tivemos um momento de reflexão sobre a atividade, onde foi solicitado que registrassem os aprendizados que a oficina trouxe para eles.

Alinhando a teoria à prática, a oficina foi realizada com as turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, nos dois turnos, totalizando 66 alunos. Sob a supervisão e orientação da Professora regente, cada bolsista ficou responsável por acompanhar as etapas de desenvolvimento do trabalho e as atividades dos alunos. Posteriormente, analisamos e refletimos, a contribuição da nossa prática para o aprendizado dos alunos, bem como a nossa experiência docente.

Para Ribeiro (2004), existem vários fatores que contribuem para as dificuldades na aquisição do conhecimento matemático, dentre eles o uso único e exclusivo dos livros didáticos, os quais abordam os conteúdos de forma abstrata, mecânica, cansativa e distante da realidade dos educandos. Sendo assim, a utilização da oficina do Tangram vem se contrapor a esse estudo tendo o livro didático como único suporte na aquisição de conhecimentos referentes à geometria.

Conforme Nacarato (2004), o uso do Tangram ajuda os alunos a compreenderem os conceitos de geometria, destacando o valor da construção de significados para as crianças aprenderem melhor. Assim, ao estimular os alunos a montar e criar as mais diversas formas com as peças do jogo, contribuímos para o entendimento e a percepção da geometria de forma mais significativa.

Podemos concluir que a oficina do Tangram é uma estratégia didática, que favorece a aprendizagem. O processo de construção do jogo estimula o raciocínio lógico, estimula a criatividade e o raciocínio dos alunos. Facilita a assimilação de conceitos geométricos de um jeito lúdico e divertido.

Portanto, entendemos como exitosa a atividade como estratégia de ensino, compreendemos o processo didático de planejar uma atividade pedagógica, o que contribuiu para o nosso processo formativo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

LEAJANSKI, A. D.; BAGIO, V. A.; ZANON, D. P. Oficinas pedagógicas: reflexões emergentes da formação docente e vivência extensionista. Rev. Ciênc. Ext. v.16, p.140-156, 2020.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 12 ago. 2023.

NACARATO, Aldair Mendes. (2004). Eu trabalho primeiro no concreto. Revista de Educação Matemática, 9 (9-10), 1-6.

RIBEIRO, E., F., F., O ensino de matemática por meio de jogos de regras. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/10869/1778>> Acesso em: 13/08/2023

SILVA, Agnaldo Marcos da. SANTOS, Talita Secorun dos. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: O TANGRAM COMO MATERIAL MANIPULATIVO DE GEOMETRIA PARA A APRENDIZAGEM DE FIGURAS PLANAS COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. Produção Didático-pedagógica, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2016.